

ARTIGO

UMA CABEÇA
QUE ROLA POR
AÍ

Tenho raízes que me seguem, enterram-se na terra rasa; um passado no meu presente, um sol bem quente no meu quintal. Uma delas é a Escola Estadual São Francisco, quero dizer, as pessoas daquela escola. As escolas são sobretudo gente.

Habituação – o pra sempre aluno – a ouvir que os mecanismos da razão existem numa região separada da mente onde as emoções e sentimentos não estão autorizados a adentrar. Climatizado a ver sempre o conceito do “sujeito cerebral”, o qual dita que a identidade, a essência do ser humano está no cérebro. Diante de mim, o “ser inteligente”, mais frio e menos emotivo, de raciocínio prático, de estreiteza científica... de erros sucessivos.

Aos sete anos já me foi afinado no peito, pelas minhas primeiras professoras, depois de minha mãe – eterna professora –, a necessidade de aprender, ensinar e conhecer com o nosso corpo inteiro. Ensinaaram-me a compreender a complexidade e a não linearidade do desenvolvimento educacional, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual ou a dimensão emocional.

Eduardo Galeano parece comungar da pedagogia das minhas professoras quando diz: “Os intelectuais me dão pena. Eu não sou intelectual. Os intelectuais são os que divorciam a cabeça do corpo, eu não quero ser uma cabeça que rola por aí, eu sou uma pessoa; eu acredito nessa fusão contraditória, difícil mas necessária, entre o que se sente e o que se pensa. Interessa-me o que combina o cérebro com as tripas; isso que combina tudo que somos, tudo! Sem esquecer de nada”.

Temos que raciocinar e sentir. Quando a razão se separa do coração, ou onde quer que esteja os nossos sentimentos e emoções, comece a tremer, leitor amigo.

Tive a oportunidade de estar em muitos colégios, visitei muitas salas de aula, conversei com muitos alunos, destes ouvi isto, de forma quase unânime, quando perguntei o motivo de irem à escola: “Ser alguém na vida” e “ter um futuro”. Longe de mim querer negar uma ou duas finalidades da educação, mas cada aluno já é alguém e terá um futuro, queira ou não.

Pestalozzi, Herbart, Froebel, Anísio Teixeira, Darcy Ribeiro, Paulo Freire, entre outros, falaram dos objetivos, dos propósitos da educação. Erich Fromm aponta o meu preferido (muito explorado por Rubem Alves e Mario Sérgio Cortella). Dizia o homem que profundamente estudou a condição humana: “O alvo da educação – que vem a ser o alvo da vida – é trabalhar jubilosamente e encontrar a felicidade. Ter felicidade significa estar interessado na vida, é atender o apelo da vida não apenas com o cérebro, mas com toda a personalidade.”

Há uma tamanha desvergonha se alargando no Brasil – no mundo-. Instituições, conceitos, significados estão ruindo, perdendo seus atributos ou encantos. A educação é tocada de forma impudente e imprudente; não há como negar a desesperança, o desinteresse nos corredores das escolas. Isso imobiliza e entristece.

A esperança é imperativo existencial e histórico. Esperança do verbo esperar não do verbo esperar (Paulo Freire). Sim, ela não é suficiente. A tarefa do ensinante e também do aprendiz sendo prazerosa é igualmente exigente. É impossível tocar a educação sem a “coragem de querer bem, sem a valentia dos que insistem mil vezes antes de uma desistência”.

A verdade é que o ser humano é muita coisa, muito mais do que uma cabeça ambulante. Aqui, outra vez, temos com a insuficiência da razão e a necessidade da poesia. Poesia que eu ouvi de uma professora, escrita pela pena de outra professora: “Minha mãe achava estudo a coisa mais fina do mundo. Não é. A coisa mais fina do mundo é o sentimento. (Adélia Prado)

Emanuel Filartiga é promotor de Justiça em Mato Grosso

 CURTAS

DA REDAÇÃO
COM EQUIPE

Matrículas abertas

Estão abertas as matrículas no Centro Municipal de Ensino Laura Vieira de Souza, unidade que passou do Estado para o Município. Aos interessados, a Secretaria Municipal de Educação está atendendo na unidade das 7h às 11h e das 13h às 17h, para efetuar as respectivas matrículas. As matrículas seguem abertas até que todas as vagas sejam preenchidas. O CME Laura Vieira possui uma estrutura de padrão relevante, conta com nove salas de aula à disposição, além do espaço físico amplo, cozinha e refeitório adequados. “A capacidade daquela escola é para 600 alunos nos períodos matutino e vespertino, ou seja, uma estrutura que atende plenamente as necessidades de todos os alunos daquela região”, completou o secretário de Educação, Gilmar Utzig. O ano letivo inicia no dia 17 de fevereiro.



Acumulação de cargos

A 1ª Promotoria de Justiça Cível de Barra do Bugres propôs ação civil pública por prática de atos de improbidade administrativa contra um médico, residente em Tangará da Serra. O requerido é acusado de cumulação ilegal de cargos públicos e não cumprimento de jornada de trabalho.

Ação

Na ação, o Ministério Público pede, liminarmente, que seja decretada a indisponibilidade dos bens do demandado, bem como o afastamento dele do cargo de médico do município de Nova Olímpia (pertencente à comarca de Barra do Bugres) e a consequente suspensão dos vencimentos.

Vínculos

“(...) o requerido possuía dois vínculos com o município de Nova Olímpia, os quais somam 40 horas semanais (...) além do vínculo com Tangará (20 horas semanais) e o concurso do Estado”, considerou a promotora, na ação. “Comprova-se que o requerido possui vínculos incompatíveis”.

BASTIDORES DA POLÍTICA

Recurso

O vereador Wilson Verta apresentou recurso junto à Comissão responsável pelo Processo Seletivo Simplificado que selecionará professores de várias áreas para atuarem na rede municipal de ensino de Tangará da Serra. Verta argumenta que há quatro irregularidades no edital do processo seletivo. O pedido de impugnação será analisado.

Apontamentos

No primeiro apontamento, o parlamentar argumenta que o prazo entre a publicação do edital (15 de janeiro) e a data da realização da prova (02 de fevereiro) é curto, “impossibilitando a preparação necessária por parte dos candidatos”. Ele pede um mínimo de 30 dias entre a data de publicação ao dia da prova.

Mais

Outro ponto refere-se ao procedimento necessário para a inscrição. Verta entende que as inscrições não devem ser apenas presenciais. Além disso, discorda da quantidade de questões que serão aplicadas na prova. Para ele não poderia ser apenas 10 questões. Por fim, afirma que o seletivo deixa de considerar especializações.

Primeira sessão ordinária de 2020

A Câmara de Vereadores de Tangará fará a primeira sessão ordinária de 2020 no dia 4 de fevereiro, a primeira terça-feira após o fim do recesso parlamentar, que se encerra no dia 31 de janeiro. Neste dia serão analisados projetos para fim de regularização fundiária da Vila São Jorge, localizada no Distrito de São Jorge e também projeto que dispensa de prévia licença as atividades econômicas de baixo risco.

